

O DEVIR-AMIGO NA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

JACSON WESTPHALEN PIOVESAN¹; AMANDA MARTINS DEABREU; ANDY
HELLEN MARQUES REAL; HELCIO SILVA OLIVEIRA; JACSON WESTPHALEN
PIOVESAN; KARINA GALLO; CAROLINA CORRÊA ROCHEFORT³

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jacsonpiovesa@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – karinag2706@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – martinsdeabreuamanda@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – andy.marques.real@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – helcioliveira@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – carol80cr@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Um devir é, segundo Gilles Deleuze e Claire Parnet (1998), um tornar-se, uma troca dupla, um lugar ou estado entre outros dois. Acredito que esse estado de devir, de certa forma, é um bom modo de se apontar alguém em processo de aprendizado, como um aluno, um monitor ou mesmo um professor, todos em um constante processo de troca e de evolução. O dicionário Michaelis online traz na definição de monitor as seguintes colocações “1.Aquele que se encarrega de ensinar e orientar em certas matérias e em certas modalidades de esportes. 2.Aquele que, numa escola ou curso, por ter nível mais adiantado, é escolhido para auxiliar o professor junto aos outros alunos. 3.MAR Auxiliar de oficial instrutor que tem como função a orientação e o acompanhamento de alunos em determinada tarefa ou atividade.”. Porém, através da experiência de monitoria, tenho percebido que o monitor em um ambiente como uma sala de aula, é como o aluno e o professor. É uma pessoa com determinados conhecimentos disposta a dividi-los, a aprender e a se transformar com o que o outro o proporciona, uma pessoa em “devir”. Não é alguém que toma conta, ou que se encarrega da disciplina ou do aprendizado dos alunos, mas um indivíduo igual que tem algum domínio sobre o assunto e que desempenha um importante papel de orientação e estímulo dos alunos e da disciplina. O intuito do presente texto é explicitar e discorrer sobre as trocas intelectuais e afetivas feitas com alunos e professores, uma “troca dupla” durante o período de monitoria das disciplinas de Desenho da Figura Humana e de Fundamentos do Desenho I.

2. METODOLOGIA

Durante o período de um semestre, acompanhei duas das turmas de Desenho da Figura Humana em conjunto com a professora Carolina Rochefort, e uma turma de Fundamentos do Desenho I com a professora Vivian Herzog. Sendo uma destas turmas mista com alunos dos cursos de Artes Visuais, Cinema e Design Gráfico e Digital. Ao decorrer do semestre foi notável o desenvolvimento dos alunos com relação aos exercícios propostos e o aumento da curiosidade dos mesmos com relação a novos materiais e técnicas de desenho. Assim como, após algumas conversas (sobre os conteúdos, desenhos e materiais das disciplinas, ou sobre a vida, o universo e tudo o mais acontece um devir amigo. Sem que eu percebesse, criei relações de troca intensa, que vão muito além das disciplinas em questão ou mesmo da Universidade. Que desenvolveram não apenas as habilidades de desenho, mas também as pessoas envolvidas em diversos aspectos de suas vidas.

Através de conversas, dicas, perguntas e questionamentos surge então, da troca entre dois seres em busca de conhecimento, o devir amigo, que gera uma evolução paralela entre os envolvidos, tocando e modificando cada um de uma maneira diferente, mas afetando a todos. Esse amigo, que surge na busca de conhecimentos e nas trocas do mesmo vem sempre trazendo novas ideias que, como dito por Deleuze “[...] me pegam de surpresa, vindas de outra parte, de muito longe, de modo que nos cruzávamos ainda mais como sinais de duas lâmpadas” (DELEUZE, 1998). Diferente de um monitor ou professor comum que apenas passa, transmite ou despeja conteúdos, teorias ou técnicas nos alunos tradicionais que funcionam quase que como depósitos destes conteúdos, teorias e técnicas, o amigo não. O amigo não dá nada de “mão beijada”, o amigo não traz consigo nenhuma solução, tudo que o amigo traz são dúvidas, questões, pensamentos e conversas. O amigo traz uma pulga para colocar atrás das orelhas, ele faz com que os outros se movimentem, pensem, se questionem, evoluam, se modifiquem e descubram novas coisas. A troca que acontece entre amigos, não é uma troca passiva aonde apenas um entrega, mas sim uma troca ativa, aonde ambos os lados evoluem e chegam a suas próprias conclusões, através do encontro com as conclusões de um outro. Usando as palavras de Deleuze pode se dizer “[...] que alguma coisa se passa entre eles, com velocidades e intensidades diferentes, que não está nem em uns nem nos outros, mas realmente no espaço ideal [...]”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de um semestre, em que as atividades como monitor foram realizadas, as trocas de ideias e pontos de vistas que aconteceram entre eu e os outros envolvidos neste processo de ensino possibilitaram diversas experimentações que eram propostas ou que surgiam de maneira espontânea em uma conversa durante um intervalo ou mesmo naquele papo descontraído de quando se perde um pouco o foco do desenhar, ou que ele mesmo desperta. Cada conversa com cada pessoa em sala de aula leva a um lugar e a possibilidades diferentes mesmo que sejam sobre um mesmo tema. Cada aluno tem suas interpretações e seus modos de resolver um determinado desenho. Como monitor-amigo, busco provocar um aprofundamento em cada uma destas soluções e caminhos encontrados, assim como ajudar a retomar uma trilha perdida. E também encontro um novo lugar para explorar a cada vez que em uma conversa alguém chega a uma conclusão na qual eu nunca teria pensado, e, que por vezes, me levam a lugares aonde eu nunca teria ido, caso não tivesse acontecido o encontro.

Encontro este que se dá devido as posturas abertas de todos os envolvidos. Principalmente das professoras ministrantes das disciplinas em questão, que ao se distanciarem do paradigma de mestre-pupilo que assola muitas salas de aula. Criam um ambiente acolhedor e divertido que possibilita o surgimento e o desenvolvimento das relações e conexões de todos que se encontram presentes nesta sala não só de aula, mas também de desenvolvimento pessoal.

Estas trocas, estas soluções e possibilidades de experimentações poderiam surgir em diferentes ambientes ou mesmo de relações menos próximas, mas quando elas surgem de um amigo, elas não surgem como tarefa, como algo cansativo ou mesmo oneroso como acontece em casos onde a relação entre alunos, professores e monitores é mais rígida. Em um ambiente construído por boas amizades, nada é tarefa. Exercícios e desenhos “demorados”, que por vezes tiram o aluno da sua zona de conforto, deixam de ser onerosos e

complicados quando sugeridos por um amigo, e acabam por se tornar divertidos e prazerosos. Uma sala cheia de amigos, se torna um ambiente acolhedor e divertido que aliado a vontade de aprender, desenhar, discutir e trocar potencializa o crescimento de todos os envolvidos.

4. CONCLUSÕES



Figura 1: Retrato de uma das muitas alunas-amigas

Estas fortes relações criadas em sala de aula, também se expandem para outras instâncias da vida dos envolvidos. Por diversas vezes me encontrei com alunos fora dos períodos de aulas, para conversar, para pedir ajuda ou para ajuda-los em trabalhos, para tomar um café ou para ter uma companhia com quem desenhar num sábado ou domingo de sol na Praça Coronel Pedro Osório . Ser um monitor-amigo tornou a minha presença em sala de aula muito mais produtiva para todos os envolvidos, assim como me trouxe diversos conhecimentos, ideias e aprendizados. Mas mais do que isso, me trouxe amigos que me acompanham, ensinam, questionam e motivam para que eu continue estudando e crescendo como desenhista, monitor e mais importante, como pessoa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogo**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.
GALLO, Sílvio, **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

Documentos eletrônicos

UOL. Monitor. Disponível em [http://michaelis.uol.com.br/busca?
r=0&f=0&t=0&palavra=monitor](http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=monitor)